

Quinta-feira, 16 de Julho de 1959

RUBEM BRAGA

COISAS

VINICIUS DE MORAIS quebrou um pé, de pura delicadeza: foi dar passagem a um casal, que vinha pela calçada, pisou de mau jeito no meio-fio; mas o resto do corpo e a alma vão muito bem.

O Teatro Municipal têm 50 anos com a maior rasticuagem: casaca obrigatória. Resultado: os críticos musicais não compareceram, porque nenhum deles tem casaca. De quem terá sido essa idéia de novo-rico? Deve ser alguém que quer ser «bem». Mas por que à custa do Municipal, que é da Prefeitura e, portanto, sustentado pelo povo? Por que usar casaca para ouvir Guiomar Novais, Arnaldo Estréla e Jacques Klein? Será preciso recordar que estamos em 1959, que a queda da Bastilha aconteceu precisamente no mesmo dia desse ridículo encasacamento, 14 de julho, há 170 anos?

Por falar no Municipal: uma pessoa de responsabilidade na direção desse teatro me disse uma vez ter medo do baile de Carnaval. O teatro foi feito para acolher N pessoas sentadas; o piso não poderia ceder quando N vézes 100 pessoas dão pulos ao som da mesma marcha? Agora, que se discute se deve haver o baile ou não, acho que a primeira coisa a verificar seria essa.

De qualquer modo, o Municipal foi feito para ser uma casa de arte, e não de grã-finagem. Por que não comemorar seus 50 anos com grandes concertos gratuitos de boa música para o grande público? Ainda está em tempo de corrigir essa «gaffe» das casacas.

Fora disso, alguns espões louros na Bahia e um discovoador no Rio: Marte e os russos estão de olho no Brasil. (Acho bom você passar alguns dias sem sair de casa, meu bem).

O que vale é que o marechal Lott já é candidato, de espada (de ouro) na mão.